

# DESEMPENHO

## Desempenho

Março 2024



No começo do ano, analistas econômicos aguardavam sete cortes de juros nos Estados Unidos e hoje há dúvida sobre quantas reduções ocorrerão de fato e em que momento, aumentando o risco em geral e a expectativa de crescimento da economia global.

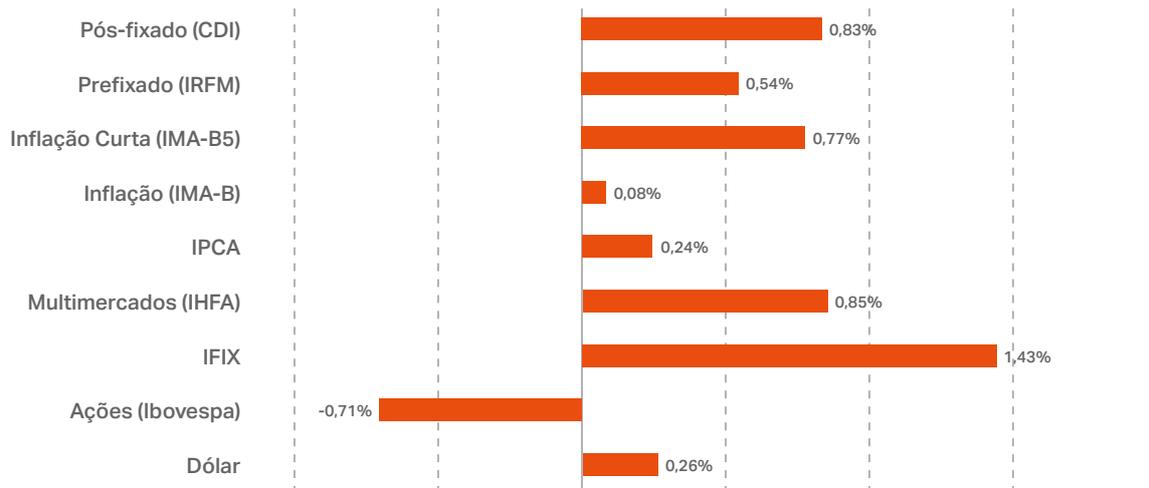
Com essa mudança, o fluxo de capitais para mercados emergentes, incluindo o Brasil, reduz fortemente, impactando os preços dos ativos financeiros em geral, como bolsa de valores, câmbio e Renda Fixa. Como resultado, o fluxo de investimento permanece nas maiores economias, como a norte-americana, levando à desvalorização dos ativos locais, no Brasil. Esse cenário contribuiu para que no mês de março o Ibovespa apresentasse queda, em conjunto com a desvalorização do Real.

No Brasil a taxa Selic foi novamente reduzida, fechando o mês em 10,75%, em linha com o que o mercado esperava. Apesar disso, a decisão trouxe uma mudança no comunicado: o Copom deixou de falar em "cortes na mesma magnitude", no plural (mais de um corte), para dizer "um corte de igual magnitude", no singular. Em outras palavras, o Banco Central se compromete a reduzir mais uma vez a taxa Selic, em mesmo ritmo, (chegando a 10,25%) caso o cenário siga como esperado. Quanto ao futuro, o Copom deixa o recado de que prefere ter flexibilidade para sinalizar os movimentos subsequentes, reduzindo ou até interrompendo a trajetória de redução dos juros.

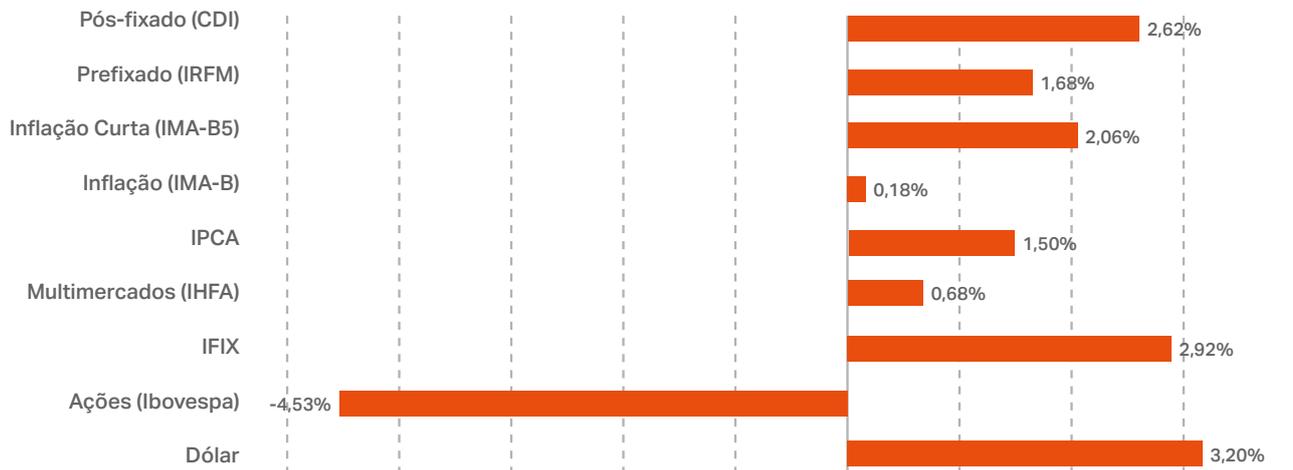
Nos Estados Unidos, as sinalizações dos juros não foram tão claras como aqui. Isso porque, por um lado, o comunicado do FED (Banco Central Americano) mostra uma preocupação ainda grande com a inflação, e assim como no Brasil, o setor de serviços se mantém resiliente, inibindo a redução dos preços. Por outro lado, logo após a decisão, a entrevista coletiva de Jerome Powell, presidente do FED, trouxe um tom mais suave, aparentando minimizar os indicadores de inflação recentes, que vieram mais altos que o esperado. Desse modo, o mercado ainda espera que o início dos cortes aconteça em junho, apesar dos riscos de postergação para o segundo semestre, conforme indicado no início do texto.

## Desempenho das Classes de Ativos Locais

### Desempenho no Mês de Março



### Desempenho em 2024



A performance da Funssest nas carteiras de Renda Fixa apresentou o mesmo comportamento do mês anterior. O movimento de abertura da curva de juros, marcando os títulos na curva, seguiu pressionando as rentabilidades. Contudo, todos os perfis do plano IV e V conseguiram performar acima de 0,85%, apoiados pelos bons resultados dos fundos de crédito. No Plano VI, destaque para o bom desempenho dos segmentos de Renda Variável e Estruturados.

Na classe de Renda Variável, a carteira alocada no fundo exclusivo BTG Estratégia RV apresentou um resultado positivo de 0,69%, sendo que o índice Ibovespa fechou negativo a -0,71%. O resultado obtido reflete o excelente trabalho das equipes envolvidas.

Em Estruturados, para os Fundos de Participação, destacamos no mês de março o BTG Impacto com 22,34% de retorno e Spectra V com 4,42%. Para a classe dos Fundos Multimercados, destaque para os fundos Bahia Marau que demonstra recuperação no ano com 1,38% em março e SPX NIMITZ com 1,36% no mês.